

LÍNGUA: UMA QUESTÃO LINGUÍSTICO-FILOSÓFICA

Camila Garcia Pereira (UFU)

camila.garcia@ufu.br

Eliane Silveira (UFU)

O presente trabalho procura compreender em que medida o estudo da filosofia bergsoniana esbarra no estudo da língua – especialmente aquela concebida por Saussure. O projeto pretende abordar esta questão por meio da interlocução entre as teorias de Ferdinand de Saussure e Henri Bergson, as quais, ressaltamos, possuem o diálogo já comprovado pelos trabalhos *Bréal*, *Bergson et la question de l'arbitraire du signe*, de Marina de Palo, e *Henri Bergson: une philosophie de la signification*, de Daniele Gambarara. A questão que fomenta a produção desta pesquisa surge da asserção filosófica de que “A antiga filosofia acreditava que a verdade existe inteiramente pronta e, de algum modo, depositada na linguagem.” (Bergson, 2023 [1902/03], p. 309). Para além deste excerto, destacamos que a obra de Bergson tem, por vezes, trechos inteiros que se aproximam das produções conceituais de Saussure, como é o caso da tentativa de conceituação de signo ou ainda da compreensão de uma “imagem acústica” e de um “conceito”. Para cumprir o objetivo de pesquisa – considerando que a obra bergsoniana acerca do Tempo precede a aplicação e produção dos Cursos de Linguística Geral de Saussure –, elegemos como material de análise os cadernos de Émile Constantin – referente às anotações do terceiro curso ministrado pelo linguista genebrino – e os cadernos de Désiré Routan – referentes ao quinto curso ministrado pelo filósofo francês –, para, a partir de uma análise qualitativa, entender em que medida estes autores e suas respectivas áreas conversam e colaboram entre si.

Palavras-chave:

Bergson. Língua. Saussure.